

A VIDA APÓS O TRAUMA RAQUIMEDULAR: O PROCESSO DE REABILITAÇÃO

GHENO, Bárbara Araújo¹

KANTORSKI, Luciane Prado²

Introdução: Traumatismo raquimedular é a lesão de qualquer causa externa na coluna vertebral, incluindo ou não medula ou raízes nervosas, em qualquer dos seus segmentos (cervical, dorsal ou lombo-sacro), podendo ocasionar danos neurológicos, tais como alterações da função motora, sensitiva e autônoma. Além da perda dos movimentos e da sensibilidade nos membros, ocorrem alterações no funcionamento de sistemas como o urinário, intestinal, respiratório, circulatório, sexual e reprodutor. Estas alterações irão afetar profundamente a vida do indivíduo provocando intensas mudanças na sua vida social, cultura, sexual, no arranjo familiar e no processo de trabalho¹. Os acidentes automobilísticos são as principais causas do trauma raquimedular, seguidos das quedas, mergulhos em água rasa e acidentes com arma de fogo, a maioria dos pacientes são homens jovens com 30 anos ou menos². Considero a lesão medular um evento traumático gerador de grande imprevisibilidade, pois pode acarretar mudanças físicas irreversíveis bloqueando a capacidade do indivíduo acometido por ela de realizar suas necessidades primordiais. A experiência no programa de reabilitação auxilia o desencadeamento de

mudanças nos hábitos de vida, favorecendo perspectivas mais gratificantes, viabilizando a obtenção de conhecimentos e controle sobre a situação e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida³. **Objetivo:**

Este estudo teve como objetivo compreender as mudanças que ocorrem após a lesão medular e qual o papel da reabilitação neste processo para futuramente desenvolver estratégias que de reinserção na sociedade.

Metodologia: Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva. O estudo foi desenvolvido em uma clínica de reabilitação de um grande centro urbano, com quatro usuários pós-trauma raquimedular, em reabilitação há pelo menos um ano, paraplégicos e com idade entre 18 e 45 anos. Todos os selecionados concordaram em participar do estudo, permitiram o uso de gravador e que os dados fossem publicados nos meios científicos. Foram levados em consideração todos os aspectos éticos legais⁴. Para coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada, as entrevistas ocorreram no mês de novembro de 2007. Os dados foram analisados através de dois temas que surgiram do conteúdo coletado pelas entrevistas: A vida após o trauma

¹ Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, funcionária da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário São Francisco de Paula.

² Professora Doutora pela Universidade de São Paulo Ribeirão Preto, USPRP, Brasil.

raquimedular e Analisando o processo de reabilitação. **Resultados e discussão dos dados:** Após o trauma raquimedular os indivíduos enfrentam um período difícil de mudanças e terão de adaptar-se as limitações impostas pelas seqüelas do trauma, principalmente a ausência de movimentos nos membros. Assim que o processo de reabilitação tem início ocorre uma adaptação do paciente a sua nova condição e a partir disto ele busca retomar sua vida como o máximo de qualidade possível. O indivíduo que sofre uma mudança brusca do estado de saúde para o estado de doença ou da integridade física para o seu distúrbio grave, sofre mudanças em todos os níveis que influenciam a qualidade de vida e muitos destas pessoas não possuem estrutura psicológica compatível com a sensação de perda, encontrando então, dificuldade para adaptar-se a essa nova situação⁵. Acredito que após o diagnóstico de lesão medular a pessoa irá percorrer diversas fases psicológicas inclusive a depressão que pode estar relacionadas as perdas físicas que ocasionam a necessidade de cuidados especiais, com o tempo e ao decorrer da reabilitação ocorra uma melhora da auto - estima relacionada à auto-aceitação e também a conquista de independência. A reabilitação após a lesão medular tem com meta conferir independência ajudando o indivíduo a conviver com sua nova condição, buscando formas dele retomar as suas atividades anteriores ao trauma. Os pacientes com lesão medular aprendem durante a reabilitação como utilizar os membros para a realização

das atividades de vida diária para a própria independência, quer seja no ato da locomoção, da transferência, do auto-cuidado, entre outros⁶. De maneira geral os entrevistados demonstraram estarem satisfeitos com a reabilitação e consideram que ela ajuda muito dentro do processo de inclusão social conferindo além de benéficos físicos, a independência e a qualidade de vida. A meta da reabilitação é ajudar o paciente a obter uma auto-imagem positiva através do enfrentamento eficaz do estresse. A equipe da reabilitação promove a independência, o auto-respeito e uma qualidade de vida aceitável². As atividades em grupo, a competição, a recreação lúdica e terapêutica, a melhora da capacidade física aos esforços da função e do seu rendimento, que podem ser promovidos pela reabilitação afetam diretamente as condições emocionais, psicológicas e funcionais atingindo e melhorando a qualidade de vida⁶. Concordo com os autores, percebi que nos dias de hoje o processo de reabilitação vai além da prevenção, objetivando também a melhora da qualidade de vida e a independência funcional. **Conclusão:** Considero ter contemplado meus objetivos, pois pude perceber as mudanças na vida de pessoas que sofreram o trauma raquimedular, não somente as mudanças físicas, mas as psicológicas e também como ocorre todo processo de reabilitação. Fiquei surpresa ao encontrar pessoas bem esclarecidas e resolvidas perante sua patologia com esperança, mas sem ilusões, buscando na reabilitação uma melhora na qualidade de vida e maior in-

dependência. Com certeza a lesão medular é um acontecimento traumático que causa tensão e estresse tanto nos pacientes como nos familiares, mas pude observar que durante o processo de reabilitação as tensões psicológicas são amenizadas e a atenção é voltada para os resultados alcançados. Espero que este trabalho contribua para que os profissionais de saúde conheçam além da patologia, os aspectos que afligem um paciente com lesão medular durante o processo de reabilitação.

Palavras-chave: trauma raquimedular, reabilitação, indivíduos, doença crônica.

Referências:

1. Poetscher WA. Traumatismo Raquimedular. São Paulo, 2006. 28 slides. Disponível em: < <http://www.fm.usp.br/lnc/trm.ppt> >, acessado em: 29 maio. 2007.
2. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan S.A, 2002.v.3.1533p.
3. Pereira MEMM, ARAÚJO TCCF. Estratégias de enfrentamento na reabilitação do traumatismo raquimedular. Psico v. 37, n. 1, pp. 37-45, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistasico/ojs/viewarticle.php?id=47>>, acessado em 08 jul./2007.
4. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Resolução COFEN Nº 311/2007. Disponível em: <http://www.portalcorenrs.gov.br/web/noticias_det.php?id=359>, acessado em: 24 agst. 2007.
5. Loureiro SCC. Qualidade de vida sob a ótica de pessoas que apresentam lesão medular. Rev.Esc.Enf.USP. São Paulo, v.31, n.3, p. 347-67, dez. 1997. Disponível em : <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/384.pdf>>, acessado em: 24 jul. 2007.
6. Gianini PES, Chamlian TR, Arakaki JC. Dor no ombro em pacientes com lesão medular. Acta ortop. bras., São Paulo, v.14, n.1, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522006000100010-&lng=pt&nrm=iso, acesso em: 02 dez. 2007.